

PNEUS&CIA.

Publicação bimestral do Sindipneus

Ano 6 • nº40 • julho/agosto 2014



CONCILIAÇÃO DE CARTÃO:
ENTENDA A IMPORTÂNCIA DE CONFERIR
AS TRANSAÇÕES FEITAS COM CARTÕES,
EVITANDO FUTUROS TRANSTORNOS

NO CAMINHO CERTO!
APESAR DOS ENTRAVES, SÃO EVIDENTES AS
EVOLUÇÕES DO SETOR DE REFORMA NOS
ÚLTIMOS ANOS, NA VISÃO DO GERENTE
COMERCIAL DA TIPLER , FABIANO FRATTA

PNEUS INSERVÍVEIS:
**Como retirar do meio ambiente um dos
passivos ambientais mais preocupantes da
atualidade?**

SINDIPNEUS

Sindicato das Empresas de Revenda e Prestação de Serviços de Reforma de
Pneus e Similares do Estado de Minas Gerais
Rua Aimorés, 462 sl. 108 | Funcionários | CEP 31141-070 | Belo Horizonte | MG

O Futuro dos pneus já está rodando aqui.

Quando o assunto são produtos para reforma e reparo de pneus, o negócio é tratar logo com a ROAD PARTS. Formada por profissionais com mais de 40 anos de experiência, comercializa Bandas de Rodagem SILVERCAP de alta tecnologia, fabricadas sob rigorosos padrões de qualidade e de classe mundial, com excelente relação custo x benefício. Com o objetivo de estabelecer negócios de longo prazo, além das Bandas de Rodagem e da Borracha de Ligação

SILVERCAP, a ROAD PARTS estará apresentando novidades na linha de produtos, sempre acompanhando o dinamismo dos negócios e do mercado de reforma de pneus.

Agora você já sabe: na hora de colocar o pé na estrada, coloque a tecnologia e qualidade SILVERCAP para rodar com segurança.

QUALIDADE OU PREÇO?

Fique com os dois.

SILVERCAP.

A Tecnologia que vem de você.



A TECNOLOGIA QUE VEM DE VOCÊ



WWW.ROADPARTS.NET

Saiba mais sobre a ROAD PARTS e conheça a linha completa SILVERCAP. www.roadparts.net

Ou se preferir, nos contate pelo telefone 54 3242 4492 e 3242 6203

O ANTIGO E RECORRENTE PROBLEMA DOS PNEUS INSERVÍVEIS

Sabemos dos malefícios causados pelos pneus descartados de forma inadequada no meio ambiente, como a proliferação do mosquito da dengue, além do risco de contaminação do ar, do solo e do lençol freático. O Brasil, que hoje ocupa o sétimo lugar no *ranking* dos países que mais produzem pneus novos no mundo, não consegue absorver a grande quantidade de pneus fabricados todos os dias.

Apesar da importância da atividade de reforma para o planeta, especialmente por possibilitar que os pneus sejam reutilizados, em vez de descartados após o primeiro uso, é preciso também incentivar o recolhimento e a destinação dos pneus inservíveis. Todavia, mesmo representando um verdadeiro risco à saúde pública, inexistem programas de incentivo para catadores de materiais recicláveis, empresários e os próprios consumidores, fazendo com que os pneus continuem sendo acumulados, dia após dia, em rios, beiras de estrada, galpões e aterros.

Depois de retirados do meio ambiente, os pneus podem alimentar outras indústrias, como a de calçados e pisos. Podem ser acrescidos também ao asfalto (asfalto-borracha), gerando menor propagação de trincas e redução dos custos com manutenção, já que o pó da borracha moída, proveniente de pneus reciclados e presente em suas fórmulas, garante maior flexibilidade e mais resistência.

Na matéria de capa desta edição, abordamos o desafio global do descarte incorreto de pneus, bem como possíveis soluções para o problema, na visão de especialistas, estudiosos e empresários. O desafio não é simples, tampouco será resolvido em curto prazo, mas indícios demonstram que o Brasil pode estar, de fato, seguindo no caminho certo, apesar de reconhecermos que muito ainda precisa ser feito. Faltam incentivos do governo, e, não menos importante que isso, a conscientização dos próprios cidadãos.

Pouco mais adiante, na editoria Serviços, uma entrevista esclarecedora com o diretor Comercial da empresa Chart, Marcos Tadeu Ferreira Gomes, mostra a importância de os empresários conciliarem as vendas feitas com cartões de crédito e débito, evitando transtornos com a operadora do cartão – que muitas vezes passam despercebidos –, gerando rombos incalculáveis e irreparáveis. A editoria Conexão traz uma entrevista com o gerente Comercial da Tipler, Fabiano Fratta, que aponta projeções para o setor e destaca os principais desafios da atualidade enfrentados por empresários. Isso e muito mais nesta 40ª edição da revista Pneus & Cia.

Tenha uma ótima leitura!

Paulo Bitarães
Presidente Sindipneus

Parabéns para a equipe da revista pneus & Cia. pela forma como abordaram a cobertura de um dos eventos mais importantes, se não o mais importante, do nosso setor, a PneuShow Recaufair. Muito boa e completa a matéria.

A revista Pneus & Cia. é hoje a nossa principal fonte de informação sobre os principais acontecimentos e eventos do setor. Que possamos continuar contando com o exemplar como meio de divulgação dentro do nosso segmento.

*Joaquim Veríssimo
Campinas - SP*

*Márcio Campos
Contagem- MG*

EXPEDIENTE

INFORMATIVO DO SINDIPNEUS - Sindicato das Empresas de Revenda e Prestação de Serviços de Reforma de Pneus e Similares do Estado de Minas Gerais

Diretoria Sindipneus

Presidente - Paulo César Pereira Bitarães - **Vice-presidente**: Ana Cristina Schuchter Gatti - **1º secretário** - Túlio Marcos Leal - **2º secretário** - Dary Fernando de Figueiredo - **1º tesoureiro** - Dênis de Oliveira- **2º tesoureiro** - Renato Antônio da Silva - **1º Fiscal** - Arilton da Siva Machado - **2º fiscal** - Ricardo Ilídio de Moura - **3º fiscal** - Carlos Augusto Guerra- **1º suplente** - Iranelson Coelho - **2º suplente** - Everton da Silva - **3º suplente** - Genilton Machado - **Analista de Projetos/Financeiro** - Nilcélia Fonseca

REVISTA PNEUS & CIA. - ANO 6 - Nº 40 - julho/agosto 2014

Editora - Ana Flávia Tolentino Tornelli – Reg.: 17738MG • **Revisão final** - Regina Palla – Reg.: 04006MG • **Ilustrações** - Dum • **Arte e Editoração** - Ana Flávia Tornelli • **Impressão** - Paulinelli Serviços Gráficos – (31) 3449-5000 • **Tiragem** - 8.000 exemplares

As opiniões expressas nos artigos assinados e os informes publicitários são de responsabilidade dos autores. É proibida a reprodução de textos e de ilustrações integrantes da edição impressa ou virtual sem a prévia autorização da editora.

SINDIPNEUS - Rua Aimorés, 462 – Sala 108 – Funcionários - CEP 30140-070 – Belo Horizonte/MG - Tel (31) 3213-2909 • sindipneus@sindipneus.com.br – www.sindipneus.com.br



8



10



14



24

Seções

06 Sindipneus em Ação

Empresários enchem a casa em mais uma reunião no Sindipneus

08 Estratégia

Um modelo de gestão

10 Cenário

Desenvolvendo nossos recursos humanos

14 Matéria de capa

Pneus inservíveis: como retirar do Meio Ambiente um dos passivos ambientais mais preocupantes da atualidade?

20 Conexão

Entrevista com o gerente Comercial da Tipler, Fabiano Fratta

24 Serviços

Conciliação de cartão: o que é?

26 Pneus e Frotas

A crise nos transportes: um outro foco!

30 Guia dos associados

Confira a relação de reformadores e revendedores

EMPRESÁRIOS ENCHEM A CASA EM MAIS UMA REUNIÃO NO SINDIPNEUS

Aproximadamente 30 empresários dos segmentos de reforma e revenda de pneus se reuniram na sede do Sindipneus, em Belo Horizonte, no dia 29 de maio passado, para alinhar o andamento dos projetos e planejar as ações futuras em busca dos principais objetivos da entidade. Entre os temas abordados estavam a necessidade de regulamentação do setor, viabilizando uma concorrência mais justa entre as empresas, a importância de se reduzir a carga tributária e o reconhecimento da reforma como atividade sustentável. Para o presidente do Sindipneus, Paulo Bitarães, a casa cheia demonstrou que os empresários estão se conscientizando sobre a importância de participarem ativamente do sindicato. “Estamos aqui trabalhando para beneficiar os empresários e é realmente satisfatório perceber que eles estão com a gente nessa caminhada.” As reuniões mensais acontecem sempre na última quinta-feira de cada mês e são abertas a associados e demais sindicalizados que queiram discutir alguns pontos críticos do setor, além de sugerir melhorias.

Na ocasião, o advogado do Sindipneus, dr. Samuel Oliveira Maciel, explicou o processo de ajuizamento de Ação Judi-

cial para os associados do Sindicato acerca do INSS sobre os 15 primeiros dias de afastamento do empregado doente ou acidentado. “Ajuizamos a ação para questionar a incidência de INSS sobre os 15 primeiros dias de afastamento de empregado doente ou acidentado (antes da obtenção de auxílio-doença ou do auxílio-acidente), a título de salário-maternidade, férias e adicional de férias de um terço. Tais valores são pagos em circunstâncias em que não há prestação de serviços, logo, não se configura a hipótese de incidência prevista no Artigo 22 da Lei nº 8.212/91. Todos os associados interessados em ajuizar a ação ou mesmo esclarecer dúvidas sobre o assunto devem nos procurar”, salienta.

A reunião, na visão do empresário Ianelson Coelho, mostrou que os empresários estão, de fato, dispostos a se unir em prol de melhorias para o segmento. “A sede do sindicato estava cheia, evidenciando que aos poucos os associados estão percebendo a importância da união e do associativismo. Se não estivermos juntos, batalhando pelos mesmos objetivos, pouca coisa ou quase nada será possível fazer. Esses encontros mensais são realmente muito importantes e a participação dos empresários também”, enfatizou.



Fotos: Ana Flávia Tornelli

SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MINAS GERAIS RECEBE DIRETORIA DO SINDIPNEUS

Um novo e importante passo foi dado na luta pelo reconhecimento da atividade de reforma de pneus como sendo benéfica e favorável ao meio ambiente. No dia 28 de maio, o presidente do Sindipneus, Paulo Bitarães, e o diretor-executivo da entidade, Paulo Cecílio, estiveram com o secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de Minas Gerais, Rogério Nery, para discutir a importância de as Unidades Reformadoras de Pneus (URPs) serem classificadas como Indústria Verde. “De acordo com a Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feam), a reforma de pneus é uma atividade poluidora, o que não é verdade, somos despoluidores, já que evitamos o descarte inadequado de pneus no meio ambiente e reduzimos a utilização do petróleo nesse processo”, esclarece Bitarães.

Na ocasião, o presidente da entidade citou ainda a necessidade de se criar uma usina de reciclagem de pneus em Minas Gerais, uma vez que milhões de pneus estão sem destino, acumulados em galpões, aterros, rios etc. “As prefeituras não sabem o que fazer com tantos pneus inservíveis. Se tivermos no Estado uma usina recicladora, daremos um destino ecologicamente correto a esses pneus, transformando-os em asfalto, pisos, calçados e tantos outros produtos”, comenta.

EQUIPE DO SINDIPNEUS SE REÚNE COM O DEPUTADO ANTÔNIO CARLOS ARANTES

A equipe do Sindipneus esteve na Assembleia Legislativa de Minas Gerais no dia 23 de maio para levar ao deputado estadual Antônio Carlos Arantes as principais reivindicações dos setores de reforma e revenda de pneus. Na ocasião, o presidente da entidade, Paulo Bitarães, e o diretor-executivo, Paulo Cecílio, apresentaram o atual cenário do segmento e aproveitaram para expor os principais desafios e gargalos enfrentados por empresários.

Entre os pontos abordados estavam a necessidade da regulamentação da venda de pneus em supermercados e hipermercados, a revisão da alta carga tributária que acomete os setores e o reconhecimento da atividade de reforma de pneus como sendo benéfica ao meio ambiente, uma vez que a reforma contribui para a diminuição de carcaças descartadas de forma inadequada e reduz a utilização do petróleo.

O encontro, na visão do presidente Paulo Bitarães, representou mais um passo para a concretização dos principais projetos do Sindicato. “Conseguimos, mais uma vez, expor nossas ideias em defesa dos empresários do setor. A luta é longa e os resultados nem sempre são obtidos em um curto prazo. Por isso a importância de

Além da questão ambiental, foram discutidos outros desafios dos empresários do setor, como a alta carga tributária e a necessidade de regulamentação do segmento, viabilizando uma concorrência justa entre as URPs. “Sentimos, mais uma vez, que foi possível transmitir o nosso recado. São muitos os projetos e estamos caminhando na concretização de cada um deles. Vamos aguardar os próximos passos, que já foram iniciados por meio de nosso contato com o deputado estadual Antônio Carlos Arantes (PSDB/MG), um defensor assíduo da reciclagem no País”, salienta Paulo Cecílio.



Foto: Ana Flávia Tornelli

O subsecretário Marco Antônio Cunha, o secretário adjunto Antônio Eduardo Macedo Junior, o secretário Rogério Nery, o presidente do Sindipneus, Paulo Bitarães, diretor-executivo do Sindipneus, Paulo Cecílio, e o chefe de gabinete do deputado Arantes, Luciano Gontijo



O deputado Antônio Carlos Arantes (centro) e o chefe de gabinete, Luciano Gontijo (esq.), recebem a equipe do Sindipneus

termos persistência e não desanimarmos.” Para o diretor-executivo Paulo Cecílio, o encontro foi proveitoso e bastante positivo. “Daremos continuidade ao projeto e manteremos contato com o deputado Arantes, que durante todo o tempo se mostrou solícito e disposto a abraçar a nossa causa.”

UM MODELO DE GESTÃO

A pergunta que mais fazemos quando nos deparamos com uma empresa lucrativa é: qual o segredo dessa empresa?

Por que esse empreendimento tem tanto sucesso, mesmo enfrentando forte concorrência? Sabemos que é difícil encontrar uma empresa que seja uma ilha, que esteja sozinha no mercado.

O que faz com que os negócios andem bem, que coloquem seus produtos no mercado e, contas feitas, consigam obter lucro?

Uma empresa não é lucrativa porque produz bem, a baixos custos, ou porque tem uma boa equipe de vendas, ou porque tem boas relações com o banco A ou B, ou... ou...

A empresa lucrativa é lucrativa simplesmente porque substituiu o “ou” pelo “e”. Produz bem a baixos custos e tem uma boa equipe de vendas e boas relações bancárias, uma equipe coesa, foco e uma mensagem aceita por todos, além de uma missão e visão.

Ainda hoje encontramos empresas que querem ser lucrativas via redução de gastos, controlando copinhos de café e caneta, negligenciando um bom sistema de gestão de chão de fábrica, as técnicas de planejamento e controle de produção, a contabilidade de custos, as relações com o

mercado, as técnicas de controladoria e gestão financeira. Quanto mais conscientes estiverem os colaboradores e gestores da empresa da necessidade de inter-relações das áreas, maiores serão as chances de lucratividade desse empreendimento. As inter-relações e a sintonia delas dependem da divulgação da visão (motivo pelo qual foi criada a empresa) e da missão (o que se espera de cada um para se atingir o futuro proposto). Visão e missão são fatores importantíssimos para se criar um empreendimento de sucesso, mas a delegação via adição de competências, motor gerador de resultados, é, sem dúvida, a palavra-chave.

Adicionar competências deixa claro o entendimento de que a maior parte das criações humanas é “obra não de gênios isolados, mas de grupos e comunidades”, como diz Domenico de Masi em seu livro “Criatividade e grupos criativos”.

De nada adianta ser mais um no mercado, uma vez que a cada dia novas empresas concorrentes surgem. A empresa precisa se organizar para, com lucratividade, poder se reinventar, caso contrário, tomando emprestado uma frase de Antonio Caraco de seu livro “Breviario del Caos”, “nossa destino é continuar a nos multiplicar, unicamente para morrermos em grande número”.

Quem estuda o mercado já percebeu que de tempos em



AGILIDADE / PRECISÃO / CONFIABILIDADE

Reformador, seu processo de certificação passa por aqui.

M&A

• Ensaios para a certificação em pneus reformados (RAC 444) e pneus novos

• Ensaios personalizados para desenvolvimento de novas bandas de rodagem ou pneus

• Equipamento de última geração, ensaios monitorados 24h através de vídeo

• Agilidade para realização dos ensaios e emissão dos laudos

• Atende todo o Brasil e América do Sul

Teste seus pneus com a GTLab.

Ligue 51 3524.6015
ou 51 3524.6031
comercial@gtlab.com.br

Rua do Ipê, 210 - Novo Hamburgo - RS

GT LAB
LABORATÓRIO DE ENSAIOS

tempos crises afetam determinados segmentos, e com isso muitas empresas não sobrevivem.

As empresas que resistirão serão exatamente as que evoluírem, organizarem-se, tornarem-se lucrativas, reinventarem-se, de modo a saírem fortalecidas, pois terão um espaço maior no mercado, deixado pelas empresas que desaparecerão.

Uma empresa não é centenária por acaso. Uma empresa centenária passou pelas mãos de três ou quatro gerações, e de uma coisa pode-se ter absoluta certeza: a visão e a missão foram divulgadas de tal modo que a adição de competências tornou-se um grande atributo.

Colocar a empresa nas mãos de um gestor ou de gestores é uma coisa, colocar em suas mãos a visão e a missão

que estabeleceram e criaram o empreendimento é uma questão de sabedoria. A sabedoria que permite acreditar nas pessoas, escolher os colaboradores, deixá-los trabalhar, evitar atrapalhá-los, reconhecer que muitas pessoas desempenham tarefas melhor que nós, estabelecendo um modelo de gestão.

“Quanto mais conscientes estiverem os colaboradores e gestores da empresa da necessidade de inter-relações das áreas, maiores serão as chances de lucratividade desse empreendimento”

A perpetuação de resultados positivos é consequência da delegação para adição de competências, que é um modelo de gestão, pois, como diz Domenico de Masi: “Grande parte das invenções humanas mais surpreendentes, do alfabeto ao Estado, dos veleiros às piadas, das festas ao arado, da tesoura à Magna Carta, não possui um alguém que as imaginou, pois elas são frutos de progressivos ajustes e colaborações coletivas, seja nas suas criações, nas suas realizações, nos seus aperfeiçoamentos, na sua difusão, assim como na sua aplicação”.



Ivan Postigo
Diretor de Gestão Empresarial da
Postigo Consultoria Comunicação e
Gestão, articulista, escritor e palestrante

DESENVOLVENDO NOSSO

Estimado leitor, vamos dar início ao penúltimo artigo da série Desenvolvimento da indústria de reforma de pneus. Nesta edição, abordaremos o tema gestão de recursos humanos.

Este tema complementa a série iniciada com Necessidade de mudança, Transformação do coletador em consultor de vendas, a Importância do perfil do gestor comercial e Necessidade de informatização das rotinas do reformador para que a gestão seja mais bem desempenhada.

Mas nada disso terá fundamento se o reformador não possuir pessoas capacitadas e com perfil adequado para executar as dicas dos temas anteriores.

Neste artigo, gostaria de apresentar-lhe uma das grandes lições aprendidas nestes 22 anos de experiência profissional. Existe um conceito americano que sugere que o sucesso de qualquer tipo de organização, independente do seu tamanho, nacionalidade, segmento etc., passa obrigatoriamente pela implementação de sete passos que se iniciam com a letra S. Desta forma, nasceu o conceito dos 7S na Universidade de Harvard. Este conceito está ilustrado a seguir:



A visão comum em torno de um objetivo é o primeiro passo, não conseguimos avançar como empresa se ela não possui um objetivo disseminado em toda a organização. Esta visão comum está associada ao conjunto de diretrizes compreendidas pela Missão, Visão e Valores.

A parte verde da ilustração representa o lado “hard” do conceito. É a parte racional do conceito em que muitas vezes tornam-se necessários grandes investimentos. Entende-se por estratégia como a empresa irá conquistar o seu objetivo, por estrutura dos investimentos financeiros, materiais, físicos e organizacionais necessários e, por sistema, o conjunto de indicadores, processos e sistemas de gestão necessários para avaliar o caminho que estamos traçando para chegar ao objetivo comum.



O objetivo deste artigo é trabalhar a parte azul do conceito que também é conhecido como a parte “soft”. Nenhuma empresa cresce e se sustenta com o tempo se não tiver pessoas na quantidade correta e nos postos corretos, com determinadas habilidades (conhecimentos) e estilo (forma de fazer as coisas) alinhados aos valores da empresa que comentamos no início do artigo.

E a quem cabe esta tarefa dentro dos reformadores de pneus? A princípio, é possível pensar que muitas das pessoas acharão que isso caberá ao Departamento de Recursos Humanos das empresas. Seria uma grande verdade se houvesse esse tipo de departamento nos reformadores de pneus. O que vemos por aí, na grande maioria dos reformadores, é a existência de um Departamento Pessoal



resultado algum para as empresas, exceto pela ausência de não conformidades.

Para atender este quesito, elas fazem a descrição de função solicitada pela norma. Porém, ao fazerem solicitação para que cada cargo descreva todas as tarefas que fazem atualmente e o nível de escolaridade e experiência que possuem. Fazendo assim, acabam assumindo que todos os funcionários atendam ao que lhes é solicitado e, portanto, não necessitam de desenvolvimento. Desta forma, perdem oportunidades de crescimento e, quando falamos de crescimento do funcionário, estamos falando também do crescimento da empresa.

Infelizmente, trabalhamos num país cercado de oportunidades de melhorias em nível de educação. Reclamamos aos quatro ventos que não temos a mão de obra qualificada para o nosso negócio. Certamente, não temos e não a teremos nos próximos 10 a 15 anos, sem ser pessimista. Para crescer como empresa, precisamos começar fazendo um trabalho de desenvolvimento dos nossos recursos humanos, explicando claramente, desde a contratação dos mesmos, o que esperamos do seu cargo, proporcionando acompanhamento constante das suas ações e resultados conquistados, contando com uma liderança que esteja engajada e apta a fazer isso.

Outra oportunidade, que poderá ser executada pelo Departamento Pessoal, é identificar os motivos pelos quais os funcionários deixam a empresa (entrevista de desligamento). Essa informação também servirá como meio de aprimoramento das ações internas para que os funcionários se fixem mais à empresa.

Empresa com baixa rotação de pessoal, engajada no desenvolvimento das pessoas, focada no seu negócio, terá um caminho mais promissor a seguir. E este caminho mais promissor passará certamente pelo seu crescimento, abertura de novos pontos de venda, oportunidade para que os funcionários cresçam em função e salário e que os sócios tenham um nível de lucratividade maior para que invistam no Departamento de Recursos Humanos.

Como anda o processo de desenvolvimento dos recursos humanos do seu reformador? Em caso de qualquer necessidade de apoio neste sentido, conte conosco.

Bom trabalho!

Norman Ganz Sanchez
Sócio-consultor da empresa Andragus
Email: andragus.treinamento@gmail.com



Ind. Com. Moldes e Máquinas

A Nº1 em máquinas e moldes para pneus

Consulte nosso lançamento na fabricação de toda linha de máquinas para pneu novo de motocicleta



Visite nosso site: www.goldtire.com.br

FONES: 55 15 3225-2102 / 3325-1326 - ID: 89*20535 goldtire@goldtire.com.br

Rua Dr. Fausto F. Telles Filho, 101 - Chácara Três Marias - SOROCABA - SP

A GEBOR MUDOU!

NOVO ENDEREÇO PARA MELHOR ATENDÊ-LOS

Rua Tomaz Gonzaga, 422 - Inconfidentes - Contagem - MG

NOVO TELEFONE (31) **3328-6979**



Produtos, ferramentas e acessórios para
reformadoras, lojas de pneus e borracharias.

Pedi, chegou.

www.gebor.com.br | (31) 3328-6979

gebor@gebor.com.br





PNEUS INSERVÍVEIS: COMO RETIRAR DO MEIO AMBIENTE UM DOS PASSIVOS AMBIENTAIS MAIS PREOCUPANTES DA ATUALIDADE?

Por Ana Flávia Tornelli

Ocupando a sétima posição no *ranking* dos maiores produtores de pneus do mundo, segundo a Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos (Anip), o Brasil produz, todos os anos, cerca de 60 milhões de pneus. Em 2013, um novo recorde foi registrado, quando foram feitos aproximadamente 69 milhões de unidades nas fábricas instaladas no país. Apesar dos avanços da indústria nacional e do crescimento das empresas do setor, a enorme quantidade de pneus gerada todos os dias e as dificuldades de coleta e armazenamento desses produtos representam hoje um grave problema ambiental, que merece a atenção das autoridades.

Os pneus descartados de forma incorreta resultam na geração de passivos ambientais importantes, que geram reflexos diretos nos gastos com a saúde pública e outros oriundos de poluição ambiental, como assoreamento e enchentes. Sendo assim, qual a melhor alternativa para destinar adequadamente os milhares de pneus que, por apresentarem danos irreversíveis em suas estruturas, não podem ser reutilizados ou reformados, tornam-se inservíveis? Pode ser que o Brasil esteja, de fato, no caminho certo, mas, indiscutivelmente, ainda há muito o que se fazer.

O acúmulo desses resíduos, que demoram, em média, 600 anos para se decompor, representa verdadeira ameaça à saúde pública, além de apresentar risco de contaminação do solo, do ar e do lençol freático. No ano passado, o Brasil registrou o maior caso de surto de dengue da história, com cerca de dois milhões de casos notificados, segundo dados do Ministério da Saúde. Por ser uma forma de fácil armazenamento de água parada, o pneu é considerado um dos principais focos de proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.

Todavia, dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) mostram que o Brasil pode estar seguindo no caminho correto. A quantidade de pneus inservíveis destinados corretamente no país tem crescido a cada ano, aumentando de 85% em 2011 para 95% em 2012. Ainda segundo o Instituto, que não divulgou os dados referentes a 2013, o aumento na destinação correta deve-se, principalmente, ao crescimento da fiscalização e aplicação de multa aos descumpridores das metas estabelecidas pela Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) nº 416/09, que obriga fabricantes e importadores de pneus novos a darem destinação adequada aos pneus inservíveis no território nacional. “O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) tem enviado esforços por meio do controle e da fiscalização para evitar a disposição inadequada dos pneus inservíveis no meio ambiente, bem como para que eles tenham um destino ambientalmente adequado, em instalações licenciadas para promoção da destinação final ambientalmente adequada”, enfatiza o Instituto.

As empresas fabricantes e as importadoras de pneus novos devem informar em relatório específico no Cadastro Técnico Federal do Ibama os dados referentes às suas atividades e ao cumprimento de sua meta de destinação, como explica a assessoria de imprensa do Instituto, em resposta à revista Pneus & Cia.: “Os dados declarados são comparados com as informações oficiais de comércio exterior da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. As empresas que não comprovem adequadamente o cumprimento de sua meta de destinação de pneus inservíveis estão sujeitas às sanções previstas na Lei de Crimes Ambientais, nº 9.605/1998 e seu Decreto Regulamentador”.

Apesar da existência da resolução, as regras impostas ainda não são integralmente respeitadas, fazendo com que grande parte dos pneus inservíveis seja ainda descartada de forma incorreta, sendo jogada em rios, aterros, beiras

de estrada e depósitos. É o que mostra uma pesquisa feita pelo engenheiro mecânico Carlos Lagarinhos, em sua tese de doutorado “Reciclagem de Pneus: Análise do Impacto da Legislação Ambiental Através da Logística Reversa”, defendida em 2011, no Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais da Escola Politécnica (Poli) da Universidade de São Paulo (USP). O estudo comparou as políticas de reciclagem de pneus da Europa e do Brasil e avaliou o sistema de logística reversa, implementado pela associação que representa os fabricantes do país, e desenvolveu um modelo de logística reversa para a reciclagem.

Durante seu trabalho, Lagarinhos constatou que o alto custo da coleta e do transporte de pneus descartados é a principal dificuldade para a solução definitiva para a destinação correta desse material. Tampouco existe, segundo o pesquisador, um trabalho conjunto entre os fabricantes e importadores de pneus do Brasil para o desenvolvimento de um modelo de logística reversa que reduza os custos, aumente a oferta de pneus servíveis (que podem rodar) para as empresas de reforma, por meio da seleção e triagem nos pontos de coleta. E não existem ações que visem aumentar a oferta de pneus inservíveis para atender à capacidade das empresas de pré-tratamento, coprocessamento, pirólise e queima em caldeiras.

No Brasil, uma das formas mais comuns de reaproveitamento dos pneus inservíveis é como combustível alternativo para as indústrias de cimento. Outras possibilidades de uso dos pneus incluem a fabricação de solados de sapatos, borrachas de vedação, dutos pluviais, pisos para quadras poliesportivas, pisos industriais, além de tapetes para automóveis. Mais recentemente, surgiram estudos para a utilização dos pneus inservíveis como componentes para a fabricação de manta asfáltica e asfalto-borracha, processo que tem sido acompanhado e aprovado pela indústria de pneumáticos.

As principais tecnologias de destinações ambientalmente adequadas de pneus inservíveis praticadas hoje no país são, de acordo com o Ibama, o coprocessamento, que consiste na utilização dos pneus inservíveis em fornos de clínquer como substituto parcial de combustíveis e como fonte de elementos metálicos; a laminação, processo de fabricação de artefatos de borracha; a granulação, processo industrial de fabricação de borracha moída, em diferente granulometria, com separação e aproveitamento do aço; e a industrialização do xisto, processo industrial de coprocessamento do pneumático inservível juntamente com o xisto betuminoso, como substituto parcial de combustíveis.

A disposição dos pneus em aterros, segundo descrito por Lagarinhos, também está longe de ser reconhecida como a melhor alternativa, uma vez que esses aterros apresentam baixa compressibilidade, não sofrem biodegradação e formam um resíduo volumoso, que ocupa muito espaço. “Além disso, quando os pneus são enterrados, tendem a subir e sair para a superfície”, explica.

De acordo com a gerente de Resíduos Perigosos do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Zilda Maria Veloso, é preciso, no entanto, cuidado ao transportar esses pneus inservíveis para a destinação final, já que “muitas das vezes esse transporte ocorre em estado diferente daquele que gerou o resíduo, acarretando a movimentação de vetores de várias doenças, entre elas a dengue e a febre amarela”.

Em palestra ministrada no Inmetro, Zilda citou o risco de incêndio decorrente do armazenamento de pneus e explicou que a queima do pneu libera, entre outras substâncias, a dioxina, considerada o composto químico mais tóxico já produzido pelo homem, estando entre as substâncias mais perigosas conhecidas pela ciência. Mesmo em quantidades muito pequenas, as dioxinas se caracterizam pela sua grande afinidade pelos tecidos lipídicos e pela sua persistência, ou seja, não degradação, tanto no meio ambiente como nos tecidos biológicos. No homem elas podem causar câncer, infertilidade e enfraquecer o sistema imunológico. O coprocessamento de pneus em fornos de cimento também pode levar à emissão de dioxinas, furanos

e outros poluentes orgânicos persistentes e, justamente por isso, merece atenção.

A reforma de pneus

Uma alternativa viável e econômica para evitar o acúmulo desenfreado de pneus é a prática da atividade de reforma de pneus, que posterga o descarte da carcaça no meio ambiente, uma vez que possibilita que um mesmo pneu seja utilizado outras vezes, com o mesmo desempenho e segurança de um pneu novo. Em carta divulgada no site eco21 (www.eco21.com.br), a então ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, defendeu a reforma de pneus como sendo fundamental para a redução do passivo ambiental. “O Brasil não questiona que o processo de reforma dos pneus

gerados no país é importante, tendo em vista que aumenta a vida útil dos mesmos e adia sua transformação em passivo. Incentivamos a indústria da reforma e a pesquisa de tecnologias para destinação de resíduos”.

Compartilhando da mesma opinião defendida por Marina, os especialistas do Ibama sugerem que os pneus sejam, preferencialmente, reformados, antes de sua destinação final adequada. “A Política Nacional de Resíduos Sólidos estabelece em seu art. 9º a hierarquia do gerenciamento dos resíduos sólidos, e determina que a reutilização de um resíduo é melhor do que sua reciclagem, seu tratamento ou sua disposição final em um aterro sanitário, por exemplo. Neste sentido, cabe-nos fazer com que os pneus usados sejam preferencialmente reformados antes de descartados.”

Asfalto-borracha

Outra solução para o aproveitamento ecologicamente correto dos pneus inservíveis é a utilização no asfalto-borracha, ou asfalto ecológico, considerado ideal para rodovias de alto tráfego por proporcionar maior durabilidade, redução de ruídos, melhor aderência dos pneus ao pavimento, entre outras vantagens. “A incorporação de pó de borracha moída de pneus ao asfalto comum representa, desde o seu lançamento até hoje, um consumo de mais de 6,8 milhões de pneus

“É preciso também que haja um aumento na conscientização da população com relação à necessidade da destinação dos pneus no final da vida útil”

Aplicação de asfalto-borracha na Rodonorte



inservíveis, que seriam descartados na natureza, passando de um grave passivo ambiental para uma utilização nobre", afirma o presidente da Greca Asfaltos, Amadeu Greca.

No Brasil, a primeira aplicação ocorreu em 2001, por iniciativa do convênio da concessionária de rodovias Univias com a produtora Greca Asfaltos e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Após muitas pesquisas e estudos em laboratório, o segmento experimental do asfalto-borracha foi sobreposto em cerca de dois quilômetros da BR 116, no trecho Porto Alegre – Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Em estados como São Paulo, Minas Gerais e Paraná existem leis que determinam que se deve usar, preferencialmente, o asfalto-borracha nas rodovias. Todavia, o uso do pó da borracha no asfalto apresenta um aumento de cerca de 5% no valor da pavimentação com massa asfáltica produzida com a borracha, o que faz com que municípios e concessionárias posterguem a aplicação do asfalto borracha nas rodovias brasileiras. Mas o valor, confirma Greca, é certamente compensado pela maior durabilidade do asfalto.

Pontos de coleta

Em 1999, a Reciclanip, entidade sem fins lucrativos vinculada à Anip, determinou a obrigatoriedade de implantação de pelo menos um ponto de coleta de pneus em municípios com mais de 100 mil habitantes. Do início do programa de coleta de pneus inservíveis até o primeiro trimestre deste ano, mais de 2,79 milhões de toneladas de pneus inservíveis foram coletados e destinados adequadamente por meio dos mais de 830 pontos de coleta espalhados pelo Brasil.

Apenas no primeiro trimestre deste ano, 109 mil toneladas de pneus inservíveis foram coletados em todo o País pela Reciclanip. Essa quantia equivale a 21,8 milhões de unidades de pneus de carros de passeio. "Nesses três meses, os fabricantes de pneus do País já investiram cerca de R\$ 25 milhões no trabalho de coleta e destinação. A previsão de investimento para 2014 é de R\$ 99 milhões", enfatiza o presidente da Anip e da Reciclanip, Alberto Mayer.



Galpão da Prefeitura de Belo Horizonte onde são armazenados os pneus inservíveis

Foto: Arquivo prefeitura de Belo Horizonte

Existem pontos de coleta em todos os estados e no Distrito Federal, que foram criados em parceria com as prefeituras, que cedem os terrenos dentro das normas específicas de segurança e higiene para receber os pneus inservíveis vindos de origens diversas. O responsável pelo ponto de coleta comunica a Reciclanip sobre a necessidade de retirada do material quando atinge a quantidade de 2 mil pneus de passeio ou 300 pneus de caminhões. A partir daí, a Reciclanip programa a retirada do material com os transportadores conveniados. Para saber onde levar os pneus inservíveis é só consultar a lista com todos os pontos de coleta no site da entidade: www.reciclanip.com.br.

Possíveis soluções

Apenas em Belo Horizonte (MG), a Unidade de Recebimento de Pneus (URP) da Superintendência da Limpeza Urbana (SLU) recebe, mensalmente, cerca de 21 mil pneus. A cada 2 mil unidades coletadas, os pneus são recolhidos pela Anip e levados às indústrias de Trituração. Na opinião do presidente do Sindipneus, Paulo Bitarães, uma alternativa para evitar a sobrecarga de pneus em depósitos urbanos seria a criação de mais pontos de coletas, ou ecopontos, em cada município, especialmente nas próprias empresas. "Muitas vezes as pessoas nem sabem exatamente o que fazer com um pneu que não serve mais para nada. Falta informação e faltam pontos de coletas espalhados pela cidade para facilitar a entrega do pneu que não possui mais nenhuma utilidade", salienta.

Outra estratégia defendida pelo Sindipneus é a criação de uma usina de reciclagem em cada Estado do Brasil, possibilitando que os pneus sejam recolhidos nos ecopontos, encaminhados às usinas e, depois de moídos, possam alimentar as indústrias de pisos, calçados e a cimenteira. “São muitos os pneus empilhados e as prefeituras não sabem mais o que fazer com eles. A dificuldade existente é que há um custo alto de coleta e de transporte de pneus velhos e isso é o principal entrave ao desenvolvimento do mercado como um todo.”

E os problemas vão além. Um outro empecilho, na visão de Bitarães, é a falta de incentivo por parte do governo para os catadores de material reciclável. “Esses trabalhadores dão preferência a outros materiais que vão lhes render mais dinheiro. Se o governo criar uma bolsa reciclagem para pneus, remunerando os catadores por pneus recolhidos, certamente teríamos menos pneus espalhados pelo ambiente, mas infelizmente não é o que acontece.”

A falta de conscientização do consumidor com relação ao descarte inadequado dos pneus inservíveis e os impactos ambientais negativos provocados também são apontados

pelo pesquisador Lagarinhos como um dificultador no processo de destinação. “Está claro que o problema causado pelos pneus está relacionado à dificuldade de identificar quem é o responsável por sua disposição. Os pneus inservíveis devem ser levados no final da vida útil pelo consumidor para um ponto de coleta. É preciso que haja um aumento na conscientização da população com relação à necessidade da destinação dos pneus no final da vida útil”, pontua.

Em sua tese, Lagarinhos propõe algumas alternativas para solucionar ou ao menos amenizar o problema do descarte incorreto.

Entre elas, ele cita a importância de melhor divulgação na mídia sobre a coleta, destinação e pontos de coleta no Brasil, incentivo às pesquisas para desenvolvimento de novas tecnologias e mercados para os produtos reciclados e, especialmente, incentivo para que o proprietário do veículo deixe os pneus usados na revenda quando trocá-los por novos. “Os consumidores às vezes acham que ainda existe algum valor agregado nos pneus e acabam levando-os para casa na hora de trocá-los em revendas e distribuidores. Em média, 36% desses pneus são levados pelo consumidor, em vez de serem deixados no local da troca”, finaliza.



Foto: Arquivo internet

Dados de reciclagem de pneus inservíveis no Brasil, conforme os relatórios de pneumáticos do Ibama:

Outubro 2009 a dezembro de 2010:

- > Mercado de reposição: 800.482,34 ton.
(52.769.776 unidades)
- > Pneus inservíveis destinados: 99,1%
- > Fabricantes em cumprimento*: 105,88%
- > Importadores em cumprimento: 87,04%

Janeiro 2011 a dezembro 2011:

- > Mercado de reposição: 779.729,53 ton.
(46.373.898 unidades)
- > Pneus inservíveis destinados: 84,73%
- > Fabricantes em cumprimento: 101,79%
- > Importadores em cumprimento: 66,74%

Janeiro 2012 a dezembro 2012:

- > Mercado de reposição: 684.899,43 ton.
(50.112.817 unidades)
- > Pneus inservíveis destinados: 95,74%
- > Fabricantes em cumprimento: 105,31%
- > Importadores em cumprimento: 79,58%

Os dados de 2013 ainda não foram divulgados.

*Fabricante e importadores que deram destinação aos pneus

Fonte: Instituto Brasileiro de Meio Ambiente

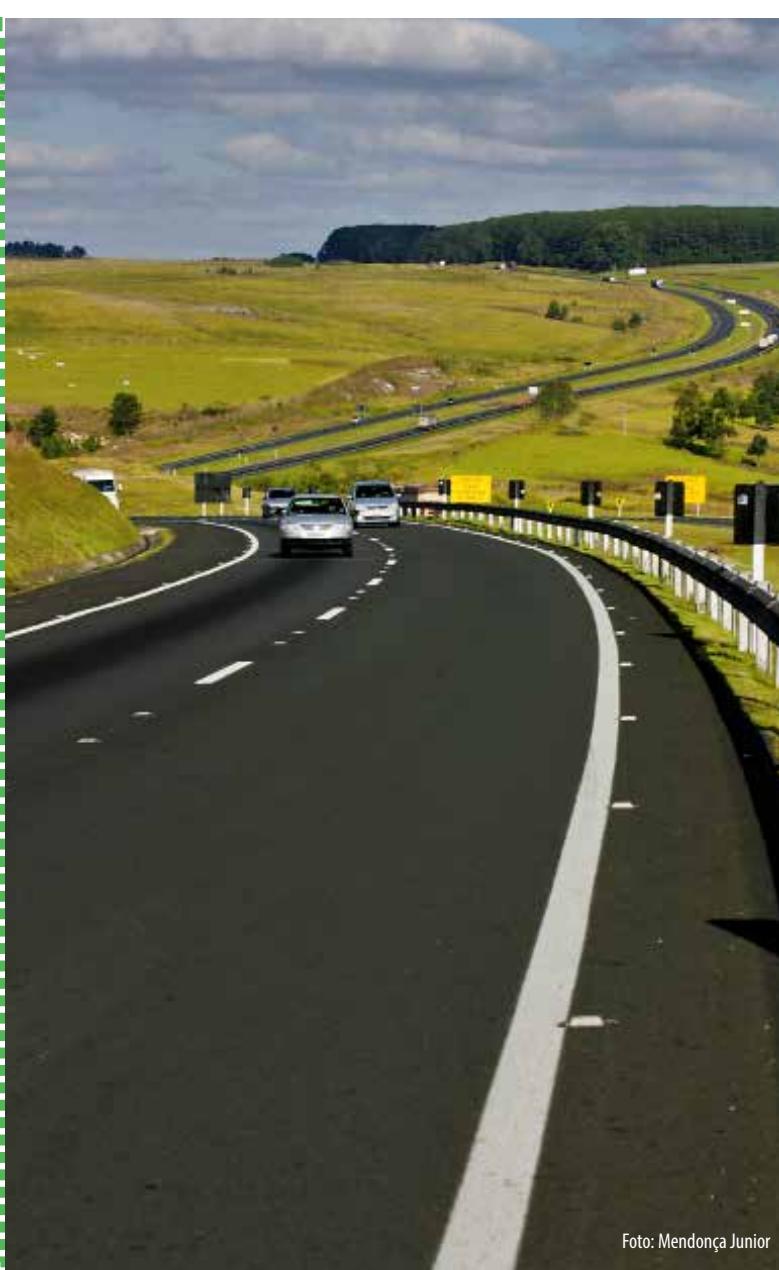


Foto: Mendonça Junior

Você pensa no futuro de seus colaboradores e eles investem no presente de sua empresa.

Agora, os associados do **Sindipneus** podem contratar o Seguro de Vida em Grupo com vantagens exclusivas, fruto da parceria com a **Nova Via Corretora de Seguros** e **Porto Seguro**.

Conheça o produto que foi desenvolvido com condições diferenciadas para as empresas sindicalizadas e suas reais necessidades. Aumente a produtividade, conquiste maior dedicação e retenha os seus melhores talentos.

Ofereça o Seguro de Vida em Grupo da Porto Seguro.



Vida

**PORTO
SEGUROS**
SEGUROS

NOVA VIA
CORRETORA DE SEGUROS

(11) 2333-3260
www.novaviacorretora.com.br



Fabiano Fratta
Gerente Comercial da Tipler



Foto: Arquivo Tipler

NO CAMINHO CERTO...

Apesar de reconhecer os desafios enfrentados por empresários do setor de reforma de pneus, como o complexo sistema tributário do país e a falta de incentivos por parte do governo, o gerente Comercial da Tipler, Fabiano Fratta, mostra-se otimista com os avanços do segmento, impulsionados, especialmente, pelo crescente investimento em qualificação técnica e pela regulamentação do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), que representou, na visão do gerente, mais reconhecimento e credibilidade para o segmento.

Todavia, Fratta aponta a necessidade de a reforma ser reconhecida como atividade ecológica, uma vez que é responsável por postergar a destinação final das carcaças e por uma economia significativa de petróleo. Tal visão, da reforma como atividade sustentável, precisa ser aceita e incorporada pelo governo para que o setor possa se beneficiar com incentivos. Outro ponto que merece destaque, segundo o gerente, é a importância de os empresários trabalharem sempre unidos, pautados no associativismo, participando, ativamente, das entidades que os representam.

Na visão de Fratta, o caminho é longo e o futuro, promissor. Apesar das dificuldades, tudo indica que o setor segue no rumo certo. Confira a entrevista!

Pneus & Cia.: Conte-nos um pouco sobre a sua trajetória no setor.

Iniciei as atividades no segmento em 1998 atuando nos mercados de São Paulo e Rio de Janeiro até 2008. Depois, comecei os trabalhos em Minas Gerais, Espírito Santo e Sul

da Bahia até 2011. De 2011 até o início de 2014, trabalhei na região Centro-Oeste, Norte e parte do Nordeste. Atualmente, estou em todo o território nacional como responsável comercial pela Tipler.

Pneus & Cia.: Como você avalia o setor de reforma de pneus hoje no Brasil?

Acredito que houve uma grande evolução nos últimos anos, principalmente quando avaliamos a estrutura dos reformadores brasileiros e investimentos na qualificação técnica do processo de reforma, o Inmetro teve papel importante nesse sentido e também para o reconhecimento e credibilidade do setor. Temos ainda um longo caminho a percorrer, mas acredito que estamos no caminho certo.

Pneus & Cia.: Quais são os principais desafios dos proprietários das reformadoras no Brasil?

A meu ver, o principal desafio é manter a rentabilidade do negócio diante do complexo sistema tributário do País, somado à falta de incentivo do governo. Por ser uma atividade ecológica que posterga a destinação final das carcaças de pneus, todos os resíduos gerados no processo podem ser reciclados, cada pneu de carga reformado gera uma economia de 57 litros de petróleo, ou seja, reduz a demanda de recursos naturais, entre outros tantos benefícios gerados pelo setor, mas somente esses citados já seriam suficientes para o governo criar incentivos reduzindo as dificuldades enfrentadas.

Pneus & Cia.: Apesar de ser uma atividade benéfica ao meio ambiente, a reforma de pneus ainda não é reconhecida como tal. O que falta?

Dificuldade em contratar o seguro de sua empresa a um preço justo?

Conheça as vantagens que o **Sindipneus** conseguiu através da parceria com a **Marítima Seguros** e **Nova Via Corretora**, ambas especializadas no segmento de pneus.

Para o patrimônio de sua empresa não correr riscos, opte por quem tem conhecimento e condições exclusivas.

Nós trabalhamos para garantir a sua tranquilidade.

Nova Via Corretora de Seguros - Tel: 11 2333-3260 - correitora@novaviacorretora.com.br



Marítima
seguros

YASUDA
SEGUROS

NOVA VIA
CORRETORA DE SEGUROS

Acredito no associativismo. Se todos os reformadores fossem mais participativos, colaborando e cobrando das entidades que os representam, acho que o cenário seria diferente. Temos de pensar e agir a longo prazo, somente assim quem sabe teremos o reconhecimento da importância do segmento!

Pneus & Cia.: Quais as projeções para o setor neste ano de 2014?

Acreditamos em um ano com crescimento, mas impactado pela redução no número de dias úteis de junho e julho devido à Copa do Mundo, mas compensado pelo maior volume de tráfego de caminhões e ônibus antes e após. A economia, dando sinais de desaceleração, pode impactar negativamente o segundo semestre, como já é o caso de vários fabricantes de veículos e autoparças.

Pneus & Cia.: É possível fazer projeções para os próximos anos?

O setor de reforma é um setor maduro, com participantes bem definidos e com pouca volatilidade. Com isso, o crescimento do ramo praticamente vai conforme o Produto Interno Bruto (PIB) do país. Evidentemente que, se os recupadores conseguissem maior visibilidade no aspecto de sustentabilidade, o volume de pneus reciclados cresceria muito.

Pneus & Cia.: Na sua opinião, quais os próximos passos para o setor avançar ainda mais?

Como falei, o associativismo é um caminho interessante para que o segmento ganhe força e representatividade.

Por outro lado, como fornecedores, precisamos entregar ao reformador um pacote cada vez mais competitivo que lhe proporcione meios de solidificar e investir no próprio negócio. Por isso, acredito que a liberdade é importante, e a nossa política Freedom está alinhada a essa necessidade.

Pneus & Cia.: Qual o objetivo da Tipler ao implantar a política Freedom?

Proporcionar ao reformador liberdade de escolha. Não acreditamos no modelo de rede fechada, impondo regras e punições ao reformador.

O concessionário Tipler tem todos os benefícios que uma rede pode lhe oferecer, com o diferencial de poder decidir com liberdade o que é melhor para o seu negócio e com a garantia de uma marca reconhecida pelo mercado ao seu lado.

Pneus & Cia.: E quais são os próximos projetos? Continuar investindo na qualificação da nossa rede de concessionários e a expansão dos negócios com planejamento e racionalidade, preservando os interesses da Tipler e de nossos concessionários.

Pneus & Cia.: Para a Tipler, qual a importância do sindicato patronal para o segmento?

O sindicato patronal, como em qualquer atividade econômica no Brasil, é o órgão que ajusta e equilibra o poder nas negociações coletivas e pode ser instrumento de maximização do setor, caso seja representativo e atuante. Acreditamos que a forma como o Sindipneus atua e sua visão de futuro contribuirão sobremaneira com o aumento de nossa atividade setorial e representatividade junto à coletividade.



Compressores de parafusos Série L - Velocidade fixa e variável



Distribuidor e Serviço autorizado

Telefax: (31) 3393-3030

minasdrill@minasdrill.com.br

PRODUTO

Gardner
Denver



Soluções em ar comprimido

REFORMA DE PNEUS

Essencial para o setor de transporte,
para o meio ambiente, para o Brasil.



O país tem hoje o segundo maior mercado de reforma do mundo. Há mais de 60 anos, o setor de reforma brasileiro utiliza padrões técnicos de qualidade internacional e tem a preocupação constante de levar produtos cada vez melhores para seus consumidores.

Além de prolongar a vida útil do pneu, a reforma é uma atividade altamente sustentável, pois evita a possibilidade de despejo de pneus usados em lugares impróprios, o que pode, entre outros problemas, agredir o meio ambiente e causar danos à saúde pública.

Conheça mais sobre a reforma de pneus.
Acesse www.sindipneus.com.br

Sindicato das Empresas de Revenda e Prestação de Serviços
de Reforma de Pneus e Similares do Estado de Minas Gerais

Rua Aimorés, 462 Sala 108 - Funcionários
Belo Horizonte - MG - CEP 30140-070
Tel.(31) 3213-2909

Sindipneus



CONCILIAÇÃO DE CARTÃO: O QUE É?

Por Ana Flávia Tornelli

Mais uma parceria foi efetivada pelo Sindipneus com o intuito de oferecer boas opções a um preço diferenciado para os associados. Desta vez, o Sindicato se uniu à Chart Sistemas, uma empresa de softwares, que há 20 anos atua no mercado buscando soluções para os principais problemas de gestão dos empresários.

Considerando o crescente aumento de transações feitas com cartões de crédito e débito, que hoje representam, em média, 28% do consumo total dos brasileiros, segundo a Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs), a conciliação, que nada mais é que a conferência dessas transações, tornou-se fundamental para evitar transtornos e rombos, especialmente por possibilitar melhor controle de cancelamentos, resarcimentos, antecipações de recebimento e por permitir ao empresário checar se o repasse da operação foi feito pela operadora do cartão, por exemplo.

Para esclarecer as dúvidas referentes à conciliação, bem como compreender quais são os principais problemas dos empresários com a utilização de cartões, conversamos com o diretor Comercial da Chart, Marcos Tadeus Ferreira Gomes. Confira a entrevista e entenda a importância de conciliar.

Pneus & Cia.: Conte-nos um pouco mais sobre a Chart Sistemas.

A Chart Informática foi criada em 1992, a partir da associação de analistas de sistemas, administradores e engenheiros. Com soluções simples, preços diferenciados, atendimento eficaz e especializado e a possibilidade de implementações adicionais para cada perfil de cliente, a empresa se posicionou como um dos principais *players* do segmento de automação comercial.

Essas soluções incluem softwares para frente de loja, gerenciamento de restaurantes, bares, lanchonetes, postos de combustíveis, clubes, academias e vários outros tipos de estabelecimentos.

Os softwares incluem gestão de estoque, fornecedores e clientes, controle de caixa e financeiro, além de emissão de cupom fiscal, com homologação na Receita Estadual e Nota Fiscal Eletrônica (NFE).

Em 2010, houve uma reformulação completa da identidade visual, reflexo da reafirmação do posicionamento da marca. Passou a se chamar Chart Sistemas, um sobrenome

mais abrangente e atual, assim como a nova logomarca e material de comunicação.

Hoje a Chart Sistemas é uma empresa totalmente focada no desenvolvimento Java. Tem abrangência nacional e é líder em vários segmentos no Estado de Minas Gerais. Possui mais de 10 mil cópias instaladas de soluções de automação comercial e trabalha com planos de parcerias exclusivas, com retornos altamente atrativos. Atende grandes clientes, com soluções personalizadas, por meio de sua fábrica de *software*.

Pneus & Cia.: Quais os principais problemas envolvendo o uso dos cartões de débito e crédito para os empresários?

São vários os problemas e podemos citar os mais comuns. São eles: o valor creditado no banco não confere; a empresa tem funcionários focados em conciliar, o que faz com que a empresa perca tempo e dinheiro; lançamentos divergentes; desconhecimento das taxas que estão sendo cobradas; quitação manual do financeiro, causando erros e possíveis divergências; desconhecimento do valor exato bruto e/ou líquido a receber; dificuldade na quitação de créditos e/ou débitos no seu sistema de gestão.

Pneus & Cia.: Quais as funções do conciliador Chart e as vantagens de usá-lo?

Com o conciliador, a quitação é automática no financeiro com detalhamento de cada lançamento, pois os sistemas trabalham integrados. Além disso, basta apenas uma pessoa para efetivar a conciliação. O sistema controla todos os recebíveis antecipados, transação a transação, e mostra os lançamentos, apontando as diferenças individualmente. Além disso, podemos citar as seguintes vantagens:

- O conciliador permite detalhamento das taxas que estão sendo cobradas e trabalha com todas as bandeiras. Os valores a receber são relacionados em análise diária, semanal ou mensal. As informações geradas pelo conciliador permitem que a empresa audite seus arquivos fiscais (Sintegra, Sped), garantindo sua integridade.
- Mostra separadamente os lançamentos feitos no POS, TEF e web.
- Aponta todas as transações rejeitadas e o motivo.
- O sistema gera um relatório diário/semanal/mensal de valor líquido a receber.
- O sistema está apto a integrar a qualquer sistema instalado na empresa do cliente.
- O sistema faz a apuração por CNPJ e mostra o resultado analítico e sintético de cada empresa ou agrupado.



Foto: Arquivo Chart

O diretor Comercial da Chart, Marcos Tadeu Ferreira Gomes

- O sistema é via web (nuvens), não precisa ser instalado diretamente na máquina do cliente.
- Com o conciliador, a quitação é automática no financeiro com detalhamento de cada lançamento, pois os sistemas trabalham integrados.
- Com o conciliador, basta apenas uma pessoa e alguns minutos para efetivar a conciliação.
- Controla todos os recebíveis antecipados, transação a transação.
- Mostra todos os lançamentos e aponta as diferenças individualmente.
- O conciliador detalha todas as taxas que estão sendo cobradas.
- O conciliador trabalha com todas as bandeiras.
- Relaciona os valores a receber em análise diária/semanal/mensal.

Pneus & Cia.: Em quais setores são detectadas as maiores divergências nas transações?

Isso depende muito do volume de transação. Naquele setor onde existem muitas transações e parcelamentos, o índice de divergência é maior.

Pneus & Cia.: Por que os empresários devem implementá-lo?

O sistema faz uma auditoria independente de todos os recebíveis com cartão de crédito e débito e, como a tendência de mercado é que todas as vendas sejam feitas por cartão, a conferência é vital para o sucesso do negócio do empresário. O conciliador permite o detalhamento e informações que muitas vezes passam desaperccebidas, e que futuramente acabam comprometendo o faturamento da empresa. Mais informações sobre o sistema podem ser conferidas no site: www.conciliadorweb.com.

A CRISE NOS TRANSPORTES OUTRO FOCO!



RTESES: UM



Duas notícias divulgadas nos últimos dias de maio mostram o quanto o setor de transporte de carga tem problemas causados por seus próprios integrantes e órgãos relacionados à atividade.

Em 28 de maio, o blog Estrada na Boleia publicou nota intitulada “Defasagem no preço dos fretes” (<http://naboleia.com.br/economia/defasagem-no-preco-dos-fretes>) dando conta que, de acordo com avaliação da Associação Nacional dos Transportadores de Carga e Logística (NTC & Logística), a defasagem média entre custo e valor do frete por carreta hoje chega a 15% e, em algumas rotas, como São Paulo – Manaus, que envolve parte do percurso por meio fluvial, esse porcentual pode chegar a 35%.

Na mesma nota, o diretor técnico da entidade, Neuto Gonçalves dos Reis, comenta que uma das principais causas dessa defasagem é o excesso de concorrência no transporte rodoviário. Segundo ele, “há muita oferta e o transportador acaba oferecendo descontos que não deveria”, observa.

A outra notícia, publicada pelo blog da Iveco em 31 de maio, aponta que, em decisão recente, o Conselho Nacional de Trânsito (Contran) decidiu ampliar o limite de tolerância nos eixos dos caminhões de 7,5% para 10%. Tal proposta é resultado das reivindicações dos transportadores e já vinha sendo debatida há algum tempo (<http://www.blogiveco.com.br>).

A nota continua:

Conforme entidades representativas do setor, mesmo cumprindo a tolerância de 5% para o Peso Bruto Total (PBT) ou ficando abaixo do limite permitido, nem sempre os caminhões conseguiam se adequar à regra dos eixos. Antes de 2007, a tolerância era de 5%. O limite foi ampliado para 7,5%, uma decisão temporária que deveria valer até 30 de junho. Por isso, entidades do setor queriam mudar o índice antes desse prazo.

Atualmente, um eixo isolado de dois pneus precisa se adaptar ao peso máximo de 6 toneladas, com tolerância de 7,5%, o equivalente a, no máximo, 6,45 toneladas. Com o limite ampliado para 10%, a tolerância máxima é de 6,6 toneladas. Para um eixo isolado de quatro pneus, cujo peso máximo é de 10 toneladas (10,75 toneladas, com a tolerância de 7,5%), o novo limite será de 11 toneladas.

O novo percentual deve reduzir em 90% o número de multas consideradas injustas. O novo percentual de 10% só irá valer para os veículos que estiverem dentro dos limites do PBT. Para os que excederem, continuará valendo a regra anterior.

A expectativa é de que o novo percentual comece a valer antes do início da Copa do Mundo no Brasil. A atitude do Contran é, no mínimo, irresponsável.

Na prática, o que vai acontecer é que vão aumentar a carga por veículo e com isso ter mais despesas com combustível e pneus, com maior desgaste de componentes mecânicos, resultando em maiores gastos com manutenção. E o pouco frete a mais a receber por conta de uns poucos quilos de carga não vai cobrir tais despesas.

Sem contar o aumento da insegurança e dos riscos a que estarão submetidos motoristas, carga e veículos. Sim, porque mais peso significa maior exigência dos freios, que já não recebem a devida e necessária manutenção em muitos casos.

Mais carga por veículo significa serem necessários menos caminhões para levar a mesma quantidade de carga, ou seja, mais caminhões parados. E, como sempre, vai ter gente aceitando fretes por valores cada vez menores só para não ficar parado, puxando o valor médio ainda mais para baixo. Está criado – e bastante reforçado – o círculo vicioso.

Numa atividade em que a concorrência é predatória, com queixas comuns pelos abusos cometidos pelos embarcadores que puxam o valor para baixo e com a oferta sendo superior

à demanda, seria de se estranhar que estivessem pleiteando e apoiando tal medida.

Essa liberação terá, ainda, outras nefastas consequências. Mais peso por eixo significa que o piso das vias, urbanas ou nas rodovias, já tão criticado, deteriore-se ainda mais rapidamente. Nas vias pedagiadas, isso será um forte argumento para elevar o valor das tarifas quando chegar o momento de se fazer o reajuste. Nas vias sem pedágio, restará ao transportador conviver com o problema e arcar com os gastos das manutenções pelo aumento nas quebras.

E, possivelmente, ao contrário do que se imagina, não deve haver queda na quantidade de autuações porque o setor, já tão viciado em carregar excesso de peso, vai aproveitar a “deixa” e carregar ainda mais. É aguardar para ver o que vai acontecer.

Mas de uma coisa estou certo. O pessoal envolvido com pneus – controladores nas frotas, revendas ou reformadores – deve se preparar: as reclamações vão aumentar e ninguém vai assumir a responsabilidade pelos próprios erros e abusos.

Péricio Schneider
Especialista em pneus da Pró-Sul
E-mail: pneus@greco.com.br

VMC
VÁLVULAS, MÁQUINAS E COMPRESSORES
VITALINO

(31) 3464-8600
www.vmconline.com.br

Equipamentos, Ferramentas e Acessórios:

Tudo para Pneus

Distribuidor Exclusivo

câmara de ar



Deixamos nossa marca na história, sem deixar marcas na natureza.

Reconhecida por ser uma atividade altamente sustentável, a reforma de pneus proporciona uma economia de petróleo da ordem de 500 milhões de litros por ano. Além disso, é possível adiar a destinação final da carcaça, reduzindo os impactos ambientais.

Reforma de pneus: o Sindipneus apoia.

Seja parceiro do meio ambiente e pratique essa ideia.

5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente.

Sindipneus

| LEGENDA | n REFORMADORA | n REVENDEDORA |
|---|---|---|
| ALFENAS | | |
| n RECALFENAS JARDIM BOA ESPERANÇA - TEL.: (35) 3292-6400 | n JAC PNEUS LTDA. JARDIM MONTANHES - TEL.: (31) 3464-5553 | BETIM |
| ARAXÁ | | |
| n PNEUARA – PNEUS ARAXÁ LTDA. VILA SILVÉRIA - TEL.: (34) 3661-8571 | n LUC PNEUS LTDA. DOM BOSCO - TEL.: (31) 3417-6366 | n AD PNEUS JARDIM PIEMONTE - TEL.: (31) 2125-9100 |
| ARAGUARI | n n MÁXIMA REFORMADORA DE PNEUS LTDA. DIST. IND. SIMÃO DA CUNHA - TEL.: (31) 3423-4910 | n RECAPAGEM SOUZA E MACHADO LTDA. BRASILÉIA - TEL.: (31) 3511-9295 |
| n FÁBIO PNEUS LTDA. DISTRITO INDUSTRIAL - TEL.: (34) 2109-8000 |  |  n CURINGA DOS PNEUS JARDIM PIEMONTE - TEL.: (31) 3591-9899 |
| ARCOS | n MINAS PNEUS LTDA. CAIÇARA - TEL.: (31) 2103-4488 GUTIERREZ - TEL.: (31) 3292-2929 | TOC PNEUS |
| n RENOVADORA DE PNEUS NOVA ALIANÇA RODOVIA BR 354 - KM 476 - TEL.: (37) 3351-1717 | n n PNEUBRASA LTDA. GRAÇA - TEL.: (31) 3423-4578 | n TOC PNEUS CENTRO - TEL.: (31) 3531-2547 |
| n RECAPAGEM SANTA LUZIA LTDA VILA CALCITA - TEL.: (37) 3351-1025 | n PNEUPAM LTDA. PAMPULHA - TEL.: (31) 3491-5000 | CAETANÓPOLIS |
| BARBACENA | n PNEUS NACIONAL LTDA. BARRO PRETO - TEL.: (31) 3273-4155 FLORESTA - TEL.: 3273-5590 FUNCIONÁRIOS - TEL.: 3281-2029 PAMPULHA - TEL.: (31) 3427-4907 | n n COMERCIAL MACHADO E SOUZA LTDA. ZONA RURAL - TEL.: (31) 3714.6752 |
| n ASR RECAUCHUTADORA E COM. PNEUS CAIÇARAS - TEL.: (32) 3333-0227 |  | CAMPO BELO |
| n BQ PNEUS RECAUCHUTADORA E COMÉRCIO LTDA. PASSARINHO - TEL.: (32) 3332-2988 | n n PNEUSOLA ALÍPIO DE MELO - TEL.: (31) 3311-7736 / 3311-7742 AV. AMAZONAS - TEL.: (31) 3311-7772 / 3311-7774 AV. PEDRO II - TEL.: (31) 3311-7732 / 3311-7733 BR 262 - TEL.: (31) 3311-7766 / 3311-7767 CIDADE NOVA - TEL.: (31) 3311-7713 / 3311-7714 FLORESTA - TEL.: (31) 3311-7730 / 3311-7731 JARDINÓPOLIS - TEL.: (31) 3361-2522 LOURDES - TEL.: (31) 3311-7770 / (31) 3311-7771 LUXEMBURGO - TEL.: (31) 3311-7744 / (31) 3311-7745 MINAS SHOPPING - TEL.: (31) 3311-7760 / 3311-7761 NOVA SUÍÇA - TEL.: (31) 3311-7740 / 3311-7741 RAJA GABAGLIA - TEL.: (31) 3311-7750 / 3311-7751 SÃO LUCAS - TEL.: (31) 3311-7783 / 3311-7784 SAVASSI - TEL.: (31) 3311-7720 / 3311-7721 VIA SHOPPING - TEL.: (31) 3311-7780 / 3311-7781 |  CAPELINHA |
|  n CURINGA DOS PNEUS PAMPULHA - TEL.: (31) 3491-5700 | | n PNEUS CAP LTDA. PLANALTO - TEL.: (33) 3516-1512 |
| n DUCAR PNEUS VENDA NOVA - TEL.: (31) 3646 5354 | | CARATINGA |
|  n GAMA PNEUS & CIA. CARLOS PRATES - TEL.: (31) 3201-5405 |  n n RECAPE PNEUS LTDA. NOVA GRANADA - TEL.: (31) 3332-7778 PEDRO II - TEL.: (31) 3471-5697 |  n CURINGA DOS PNEUS SANTA MATILDE - TEL.: (31) 3762-1715 |
|  n GARRA PNEUS PEDRO II - TEL.: (31) 3412-1505 ALÍPIO DE MELO - TEL.: (31) 3474-4500 BARRO PRETO - TEL.: (31) 3295-1208 |  n TOC PNEUS BARREIRO DE BAIXO - TEL.: (31) 3384-2030 CALAFATE - TEL.: (31) 3371-1848 ESTORIL - TEL.: (31) 3373-8344 GAMELEIRA - TEL.: (31) 3386-4878/3384-1053 LOURDES - TEL.: (31) 3214-2413 SÃO LUCAS - TEL.: (31) 3225-7575 |  n RG PNEUS MELO VIANA - TEL.: (31) 3841-1176 |
|  n GB PNEUS PEDRO II - TEL.: (31) 3469-6000 | | CONTAGEM |
| | | n ARAÚJO PNEUS LTDA. JARDIM INDUSTRIAL - TEL.: (31) 3363-1840 |
| | |  n CARDIESEL - GRUPO VDL GUANABARA - TEL.: (31) 3232-4000 |
| | | n ELDORADO PNEUS ELDORADO - TEL.: (31) 3395-3484 |



n GAMA PNEUS & CIA.
CEASA MG KENNEDY - TEL.: (31) 3329-3700
GUANABARA - TEL.: (31) 3329-8000

n LUMA PNEUS LTDA.
JARDIM MARROCOS - TEL.: (31) 3352-2400



n MAXCON PNEUS
ÁGUA BRANCA - TEL.: (31) 3912-5566



n MINAS PNEUS LTDA.
CEASA - TEL.: (31) 3394-2559

n NG PNEUS LTDA.
GUANABARA - TEL.: (31) 3394-2176

n PNEUS AMAZONAS LTDA.
VILA BARRAGINHA - TEL.: (31) 3361-7320



n PNEUSOLA
CEASA - TEL.: (31) 3311-7788 / 3311-7789
ELDORADO - TEL.: (31) 3311-7778 / 3311-7779
JARDIM INDUSTRIAL - TEL.: (31) 3311-7722 / 3311-7723



n n RECAPAGEM SANTA HELENA
BERNARDO MONTEIRO - TEL.: (31) 3394-8869



n n RECAPE PNEUS LTDA.
VILA PARIS - TEL.: (31) 3353-1765

n SOMAR RECICLAGEM DE PNEUS LTDA.
RIACHO DAS PEDRAS - TEL.: (31) 3396-1758



n TOC PNEUS
CINCÃO - TEL.: (31) 3391-9001

n TOLEDO PNEUS LTDA
CINCÃO - TEL.: (31) 3351-5124

CORONEL FABRICIANO

n RECAPAGEM RIO DOCE LTDA.
CALADINHO - TEL.: (31) 3841-9050

DIVINÓPOLIS

n PNEUMAC LTDA.
ORION - TEL.: (37) 3229-1111



n PNEUSOLA
CENTRO - TEL.: (37) 3212-0777



n RECAMAX MÁXIMA LTDA.
RANCHO ALEGRE - TEL.: (37) 3216-2000



n RENOVADORA SEGURANÇA LTDA.
BALNEÁRIO RANCHO ALEGRE - TEL.: (37) 3222-6565

FORMIGA

n AD PNEUS
MANGABEIRAS - TEL.: (37) 3322-1441



n RENOVADORA SEGURANÇA LTDA.
VILA SOUZA E SILVA - TEL.: (37) 3322-1239



n UNICAP
MARINGÁ - TEL.: (37) 3321-1822

GOVERNADOR VALADARES

n RECAPAGEM VALADARES LTDA.
VILA ISA - TEL.: (33) 3278-2160

n REFORMADORA BELO VALE
IPÉ - TEL.: (33) 3278-1508

IGARAPÉ

n RECAPAGEM CAMPOS
BAIRRO JK - TEL.: (31) 3534-1552

IPATINGA

n RG PNEUS
IGUAÇU - TEL.: (31) 3824-2244

ITABIRA

n RG PNEUS
CENTRO - TEL.: (31) 3831-5055

ITABIRITO



n JGX RECAPAGEM DE PNEUS LTDA.
BAIRRO LOURDES - TEL.: (31) 3561-7272

ITAMARANDIBA

n BODÃO PNEUS E REFORMAS LTDA.
SÃO GERALDO - TEL.: (38) 3521-1185

ITAÚNA

n PNEU PNEUMAX LTDA.
VILA SANTA MÔNICA - TEL.: (37) 3073-1911

JOÃO MOLEVADE

n MJ PNEUS LTDA
LOANDA - TEL.: (31) 3852-8787

n RG PNEUS
CARNEIRINHOS - TEL.: (31) 3851-2033

n RG PNEUS
BELMONTE - TEL.: (31) 3852-6121

TOC PNEUS

n TOC PNEUS MATRIZ
CARNEIRINHOS - TEL.: (31) 3851-4222

JUIZ DE FORA



n CURINGA DOS PNEUS
POÇO RICO - TEL.: (32) 3215-4547/3215-0029

PNEUSOLA

n n PNEUSOLA
AV.BRASIL - TEL.: (32) 3216-3419 / 3231-6677
AV. JUSCELINO KUBITSCHKE - TEL.: (32) 3225-5741
INDEPENDÊNCIA SHOPPING - TEL.: (32) 3236-2777 /
3236-2094

n RECABOM PNEUS
MARIANO PROCÓPIO - TEL.: (32) 3212-2410

n RG PNEUS
FRANCISCO BERNADINO - TEL.: (32) 3221-3372



n RT JUIZ DE FORA REFORMA DE PNEUS LTDA.
DISTRITO INDUSTRIAL - TEL.: (32) 2102-5004

LEOPOLDINA

n RECALEO RECAPADORA LEOPOLDINENSE
RUA JOSÉ PERES - TEL.: (32) 3441 4007

LUZ

n RECAPAGEM ALEX LTDA.
NSA. SRA. APARECIDA - TEL.: (37) 3421-3042

MARIANA

n COMERCIAL SÃO PAULO DE PNEUS LTDA.
VILA DO CARMO - TEL.: (31) 3557-2108

MATIAS BARBOSA



PNEUSOLA RECAPAGEM LTDA.

CENTRO EMPRESARIAL - TEL.: (32) 3273-8622

RECAPAGEM BQ LTDA.

EMPRESARIAL PARK SUL - TEL.: (32) 8415-7292

MONTES CLAROS



PNEUSOLA

CENTRO - TEL.: (38) 3221-6070

ESPLANADA - TEL.: (38) 3215-7874 / 3215-7874



RECAPAGEM SANTA HELENA

CENTRO - TEL.: (38) 3213-9803

CENTRO ATAC. REGINA PERES - TEL.: (38) 3213-2220

JD. PALMEIRAS - TEL.: (38) 3213-1940

RUA SETE - TEL.: (38) 3213-2220

MURIAÉ

PAES PNEUS

RUA PROJETADA - TEL.: (32) 3722 5509

RECABOM PNEUS

UNIVERSITÁRIO - TEL.: (32) 3722-4042

RG PNEUS

BARRA - TEL.: (32) 3722-3788

NANUQUE

CACIQUE PNEUS LTDA.

CENTRO - TEL.: (33) 3621-4924

NOVA LIMA

ALINHAMENTO E BALANCEAMENTO OFICIAL

CENTRO - TEL.: (31) 3541-3364



GAMA PNEUS & CIA.

JARDIM CANADÁ - TEL.: (31) 3542-1822



RENOVADORA DE PNEUS OK S/A.

JARDIM CANADÁ - TEL.: (31) 3581-3294

OURO PRETO

COMERCIAL SÃO PAULO DE PNEUS LTDA

LAGOA - TEL.: (31) 3551-2200

PARÁ DE MINAS

AUTO RECAPAGEM AVENIDA LTDA.

CENTRO - TEL.: (37) 3231-5270

PATOS DE MINAS

AUTOPATOS PNEUS E RECAPAGEM LTDA.

IPANEMA - TEL.: (34) 3818-1500

RECALTO PNEUS LTDA.

PLANALTO - TEL.: (34) 3823-7979



RECAPAGEM SANTA HELENA

CRISTO REDENTOR - TEL.: (34) 3814-5599

JD. PAULISTANO - TEL.: (34) 3823-1020

PATROCÍNIO

AUTOMOTIVA PNEUS LTDA.

MORADA DO SOL - TEL.: (34) 3831-3366

PITANGUI

SUPER PNEUS E RECAPAGEM LTDA.

CHAPADÃO - TEL.: (37) 3271-4444

POÇOS DE CALDAS

POÇOS CAP LTDA.

CAMPÔ DO SÉRGIO - TEL.: (35) 3713-1237

POUSO ALEGRE

AD PNEUS

JARDIM CAMPOS ELÍSEOS - TEL.: (35) 3713-9293

SANTA LUZIA

DURON RENOVADORA E COM. DE PNEUS

DIST. IND. SIMÃO DA CUNHA - TEL.: (31) 3637-8688



GAMA PNEUS & CIA.

CENTRO - TEL.: (31) 3641-4700/2929

SÃO DOMINGOS DO PRATA

RECAPAGEM PNEUS PRATA LTDA.

BOA VISTA - TEL.: (31) 3856-1724

SÃO JOAQUIM DE BICAS



RT BICAS REFORMA DE PNEUS LTDA.

TEREZA CRISTINA - TEL.: (32) 3534-6065

SÃO LOURENÇO

BRISA PNEUS LTDA.

CENTRO - TEL.: (35) 3332-8333

SETE LAGOAS



CURINGA DOS PNEUS

CANAAN - TEL.: (31) 3773-1717

RECAPAGEM CASTELO LTDA.

UNIVERSITÁRIO - TEL.: (31) 3773-9099



RECAPAGEM SANTA HELENA

CANAAN - TEL.: (31) 3773-0639

CENTRO - TEL.: (31) 3771-2491

ELDORADO - TEL.: (31) 2106-6011

HENRIQUE NERY - TEL.: (31) 2106-6000

RECAPAGEM TRÊS PODERES LTDA

ELDORADO - TEL.: (31) 3773-5300

TEÓFILO OTONI

JR PNEUS

AV. ALFREDO SÁ - TEL.: (33) 3522 5580

TIMÓTEO

JR PNEUS

NÚCLEO INDUSTRIAL - TEL.: (31) 3848-8062

RG PNEUS

OLARIA II - TEL.: (31) 3831-5055

TORQUE DIESEL LTDA.

CACHOEIRA DO VALE - TEL.: (31) 3848-2000

UBÁ



PNEUSOLA

LARINHO DE CASTRO - TEL.: (32) 3531-3869

FRANSSARO PNEUS

SAN RAFAEL II - TEL.: (32) 3532-9894

JACAR PNEUS LTDA.

RODOVIA UBÁ/JUIZ DE FORA - TEL.: (32) 3539-2800

UBERABA



RT UBERABA REFORMA DE PNEUS LTDA.

JRD. MARACANA - TEL.: (34) 3316-1000



RECAPAGEM SANTA HELENA

JARDIM INDUBERAVA - TEL.: (34) 3336-6615

SÃO BENEDITO - TEL.: (34) 3336-8822

UBERLÂNDIA

n CONQUIXTA RECAPAGEM DE PNEUS LTDA.
MINAS GERAIS - TEL.: (34) 3232-0505

n DPASCHOAL
DISTRITO INDUSTRIAL - TEL.: (34) 3213-1020



n n RECAPAGEM SANTA HELENA
CUSTÓDIO PEREIRA – TEL.: (34) 3230-2300

n n PNEUS PERFECT
RUA PROF. MÁRIO GODOY – TEL.: (34) 3217-7500

VARGINHA

n AD PNEUS
PARQUE URUPÉS - TEL.: (35) 3222-1886

n n TYRESUL RENOVADORA DE PNEUS LTDA.
SANTA LUIZA - TEL.: (35) 3690-5511

VIÇOSA

n MR PNEUS
NOVO SILVESTRE - TEL.: (31) 3891 0937

VISCONDE DO RIO BRANCO

n RECAUCHUTADORA RIO BRANQUENSE DE PNEUS
BARRA DOS COUTOS - TEL.: (32) 3551-5017

PARCEIROS**BELO HORIZONTE**

CORRETORA JUBAL
SANTO AGOSTINHO - TEL.: (31) 3225-7001

GEBOR COMERCIAL LTDA. – ACESSÓRIOS
PRADO - TEL.: (31) 3291-6979

MINAS CALDEIRAS
JARDIM ALVORADA - TEL.: (31) 3418-5200

VMC COMÉRCIO SERVIÇOS LTDA.
CARLOS PRATES - TEL.: (31) 3464-8600



**SEJA UM ASSOCIADO
E APROVEITE TODOS
OS BENEFÍCIOS**
www.sindipneus.com.br
(31) 3213-2909

Rua Aimorés, 462 sl.108 - Funcionários
Belo Horizonte - MG

PAPAI, PAPAI!
O PNEU DO MEU
CARRINHO FICOU CARECA,
REFORMA
ELE PRA MIM?



CAÇA
[31] 2

QUER LIBERDADE PARA O SEU NEGÓCIO E CRESCER COM MAIS LUCRATIVIDADE?

A Tipler inova mais uma vez e implanta a Política Freedom, com Concessionários livres para tomarem as decisões nos seus negócios e atenderem os transportadores de acordo com as suas demandas, utilizando os produtos Tipler ou outras opções.

**Somente a Tipler dá liberdade para o Concessionário.
Seja dono do seu negócio. Faça parte da Rede Tipler!**



POLÍTICA
FREEDOM

tiplerfreedom.com.br



 **TIPLER**

PARA SABER MAIS SOBRE A POLÍTICA FREEDOM E SOLICITAR UMA VISITA:

liberdade@redetipler.com.br

tipler.com.br

Cinto de Segurança salva vidas. duplo

A GENTE RODA O MUNDO INTEIRO PARA TRAZER NA BAGAGEM AS MELHORES SOLUÇÕES EM REFORMA DE PNEUS.



Só quem está presente no mundo todo pode trazer na bagagem as melhores soluções em reforma de pneus. Reforme seus pneus com a Vipal, empresa líder na América Latina e presente em mais de 90 países nos cinco continentes.



VIPAL[®]

REDE AUTORIZADA